



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

## IMPACTO DE SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO NA TERMINAÇÃO DE CORDEIROS: IDADE DE ABATE<sup>1</sup>

IMPACT OF FEEDING SYSTEMS ON LAMB TERMINATION: SLAUGHTER AGE

Natália Kasper<sup>2</sup>, Edna Nunes Gonçalves<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido no IF Farroupilha, campus Santo Augusto

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC CNPq, IFFar - campus Santo Augusto, Santo Augusto/RS, Brasil. E-mail: natalia.2019007091@aluno.iffar.edu.br

<sup>3</sup> Orientadora do projeto de pesquisa, professora do IFFar - campus Santo Augusto, Santo Augusto/RS, Brasil. E-mail: edna.goncalves@iffar.edu.br

### RESUMO

O estudo foi realizado com o objetivo de determinar se o sistema de alimentação interfere na idade de abate de cordeiros. Para isso os tratamentos propostos foram: cordeiros desmamados com 20 kg de peso vivo, terminados em confinamento até atingirem 30 kg de peso vivo (CONF); e cordeiros não desmamados com 20 kg de peso vivo, terminados em pastagem de Tifton cv. 85 até atingirem 30 kg de peso vivo (PAST). O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com dois tratamentos e cinco repetições. No tratamento CONF os cordeiros receberam silagem de milho e ração comercial para cordeiro (18% de proteína bruta – PB), na proporção de 40% de ração e 60% de silagem de milho, ambos fornecidos *ad libitum*. Os cordeiros do tratamento PAST foram mantidos em pastagem de Tifton cv. 85 com suas mães recebendo ração comercial para cordeiro (18% de PB) *ad libitum* em *creep feeding*. A pastagem de Tifton foi manejada através do sistema de pastejo contínuo com lotação variável e a carga animal foi ajustada de forma a estabelecer disponibilidade mínima de 1.000 kg de matéria seca (MS) por hectare, ou altura de 10 cm. Os cordeiros em confinamento foram alimentados com cerca de 40% de alimento concentrado (ração comercial para cordeiros, com 18% PB) e 60% de silagem de milho, fornecidos *ad libitum*. A média de massa de forragem e altura do Tifton, foi de 963,5 kg de MS/ha e 10,5 cm, respectivamente. O ganho de peso diário dos cordeiros levou as idades de abate, aos 30 kg de peso vivo, em 90 e 105 dias, respectivamente para os cordeiros terminados em confinamento e a pasto. Conclui-se que os cordeiros desmamados e terminados em confinamento atingiram 30 kg de peso vivo aos 105 dias de idade, quinze dias mais cedo do que os cordeiros terminados a pasto e ao pé da ovelha.

**Palavras-chave:** Silagem. Ovinos. Tifton. Confinamento.

### INTRODUÇÃO

Na ovinocultura de corte, os cordeiros abatidos antes dos cinco meses de idade representam a categoria de interesse comercial. Com a obtenção desta precocidade, a



terminação de cordeiros pode ser uma importante fonte de renda para os produtores, justificando o estudo de técnicas relacionadas à criação de ovinos.

O sistema de confinamento de cordeiros é um sistema intensivo de acabamento que diminui a mortalidade, a incidência de verminoses e o tempo necessário para os animais atingirem o peso de abate. De acordo com Pires et al. (2006), o confinamento é uma alternativa que possibilita a terminação de cordeiros com maior rapidez, onde a influência da nutrição é evidente. Emerenciano Neto et al., (2013) destacaram que na ovinocultura nacional o sistema de produção à pasto é conduzido com baixo investimento tecnológico e pouco manejo, comprometendo a eficiência animal. A intensificação deste tipo de sistema de produção representa uma alternativa para a transformação desta realidade, pois se destina ao aumento da produção por área por possibilitar, dentre outras coisas, maior taxa de lotação (CAVALCANTE & CÂNDIDO, 2003).

A correta alimentação de cordeiros em acabamento deve prever o estímulo, ainda no período de amamentação, à máxima ingestão de alimentos de elevado valor nutritivo, visto que nesse período os animais apresentam ótima conversão alimentar. A maneira mais fácil é através do fornecimento de ração concentrada através do *creep feeding*, que se constituem em cochos separados e inacessíveis às ovelhas e aos quais só os cordeiros tem acesso. Siqueira (2000) concluiu que o peso corporal ótimo para o abate está entre 28 a 36 kg, peso estes que conferiram melhores características de carcaça. Ainda segundo o autor, a partir de 40 kg de peso corporal ao abate, a deposição de gordura aumenta e a carne perde as características que interessam o consumidor. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi determinar como os sistemas de alimentação interferem no desempenho produtivo de cordeiros através da idade de abate.

## **METODOLOGIA**

O experimento foi realizado no município de Santo Augusto, Rio Grande de Sul (RS). Para atingir os objetivos propostos para esta pesquisa os tratamentos foram: cordeiros desmamados com 20 kg de peso vivo, terminados em confinamento até atingirem 30 kg de peso vivo (CONF); e cordeiros não desmamados com 20 kg de peso vivo, terminados em pastagem até atingirem 30 kg de peso vivo (PAST). O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com dois tratamentos e cinco repetições.



Os animais foram distribuídos em baia coletiva suspensa totalmente coberta de 1,5 m<sup>2</sup> por animal (CONF) ou em piquete com pastagem estabelecida de Tifton cv. 85 (PAST). Na fase de cria, os cordeiros foram criados juntos de suas mães em pastagem consorciada de aveia preta, azevém e ervilhaca (pastagem de inverno) recebendo, a partir dos 10 dias de idade, ração comercial para cordeiro (18% de PB) *ad libitum* em sistema de *creep feeding*, até atingirem 20 kg de peso vivo, quando então, foram encaminhados aos seus respectivos tratamentos.

Os cordeiros do PAST permaneceram em pastagem de Tifton, recebendo ração comercial no *creep feeding* de forma *ad libitum*. Os cordeiros do CONF receberam silagem de milho e ração comercial (18% de proteína bruta – PB) na proporção de 40% de ração e 60% de silagem de milho, ambos fornecidos *ad libitum*, divididas em dois tratos ao longo do dia, às 08h00min e às 16h00min horas. A pastagem de Tifton foi manejada através do sistema de pastejo contínuo com lotação variável, segundo a técnica put and take, descrita por Mott & Lucas (1952). A carga animal foi ajustada de forma a estabelecer disponibilidade mínima de 1.000 kg/ha de matéria seca (MS), ou altura de 10 cm, que foi monitorada com sward-stick conforme metodologia descrita por Barthram (1985). A Massa de Forragem (MF) foi avaliada a cada 28 dias com cinco estimativas escolhidas de forma aleatória utilizando-se um quadrado de ferro com área de 0,25 m<sup>2</sup>, após eram levadas ao IFFar – campus Santo Augusto para secarem em estufa de ventilação forçada a 65°C por 72 horas.

O período experimental foi encerrado, em cada tratamento, quando o lote de cordeiros(as) atingiu a média de 30 kg de peso vivo. O ganho médio diário dos cordeiros foi calculado quinzenalmente pela diferença entre o peso dos animais, em jejum de 12 horas, no final e início de cada subperíodo, dividido pelo número de dias entre essas duas pesagens. As análises estatísticas foram realizadas, utilizando-se o programa estatístico SAS, sendo os dados submetidos à análise de variância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A MF média de Tifton foi de 963,5 kg MS/ha e altura foi em média 10,5 cm. No mês de dezembro a altura média de 17,9 cm diferiu significativamente das demais avaliações devido à maior precipitação ocorrida naquele. Além disso, Carnevalli et al. (2001 apud Poli et al. 2008) relata em seu experimento em sistemas a pasto, o ganho de peso por animal e por área é fortemente influenciado pela disponibilidade diária de MS e pela capacidade de lotação dos



pastos, por conta disso, a baixa produtividade da pastagem em virtude das adversidades climáticas teve efeito no ganho de peso dos cordeiros que permaneceram neste tratamento.

No início do experimento os cordeiros pesavam 19 kg e tinham 45 dias de vida, independente do tratamento ao qual foram submetidos, não apresentando diferença significativa no ganho de peso até os 75 dias de idade. Essa diferença só iniciou após essa fase, onde os cordeiros em confinamento os cordeiros atingiram o peso de 30 kg mais rápido, aos 90 dias de vida, enquanto os cordeiros mantidos na pastagem atingiram esse peso final 15 dias após. Segundo Siqueira et al. (1998 apud Poli et al., 2008) relataram que o pico de produção de leite ocorre entre a 3ª e 4ª semanas após o parto e que 75% do total da lactação é produzido nas primeiras oito semanas, e após esse período o ganho de peso dos cordeiros depende da alimentação sólida. Estes resultados também foram encontrados por Poli et al. (2008) onde os cordeiros ao pé das ovelhas em pastagem mais alimentação concentrada em *creep feeding* foram abatidos aos 105 dias e os cordeiros confinados com 94 dias.

O sistema de terminação de cordeiros em confinamento apresentou o melhor desempenho em termos de ganho médio diário, com 252 g/animal/dia e este GMD fez com que período, em dias, necessários para que os animais chegassem aos 30 kg para abate fossem menores comparados ao sistema de terminação de cordeiros criados a pasto e ao pé da mãe que obtiveram GMD de 177 g/animal/dia (Tabela 1).

Tabela 1 – Ganho médio diário (GMD), dias para abate (DA), consumo de ração (CR), consumo de silagem (CS) e a taxa de lotação (TL), de uma pastagem de Tifton cultivar 85 pastejada por cordeiros e ovelhas, no município de Santo Augusto – RS, 2020.

Tratamentos	GMD (g/an./dia)	DA (dias)	CR (g/an./dia)	CS (kg/an./dia)	TL (ovelha+ cordeiro/ha)
Confinamento*	252 a	44 b	480 a	2,1	---
Pastagem**	177 b	60 a	320 b	---	15***

\*Animais desmamados com 20 kg se alimentando de ração e silagem de milho à vontade até atingirem 30 kg de peso vivo. \*\*Animais não desmamados se alimentando de ração à vontade (em *creep feeding*) e pastagem de Tifton até atingirem 30 kg de peso vivo. \*\*\* lotação da dupla ovelha + cordeiro.

Ribeiro et al. (2005 apud Poli et al. 2008) registraram um ganho médio diário de 369 g/animal/dia, em experimento com cordeiros da raça Suffolk confinados após desmame aos 40



dias e alimentados com silagem de milho e concentrado ad libitum. Poli et al. (2008) encontraram desempenho superior nos cordeiros em confinamento comparado com os cordeiros em pastagem, contudo, os cordeiros no sistema a pasto foram desmamados e obtiveram baixo desempenho pois sofreram influência negativa em virtude do desmame.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cordeiros desmamados e terminados em confinamento atingiram 30 kg de peso vivo aos 105 dias de idade, quinze dias mais cedo do que os cordeiros terminados a pasto e ao pé da ovelha.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao CNPq pela bolsa PIBIC de incentivo ao estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHAM, G.T. Experimental techniques: the HFRO sward stick. In: HIFRO. The Hill Farming Research Organization Biennial Report 1984/1985. Penicuik: HFRO, 1985. p.29-30.
- CAVALCANTE, A. C. R.; CÂNDIDO, M. J. D. **Alternativas para aumentar a disponibilidade de alimentos nos sistemas de produção a pasto na região nordeste.** Sobral: Embrapa Caprinos, 2003. 32 p. (Embrapa Caprinos. Documentos, 47).
- EMERENCIANO NETO, J. V.; DIFANTE, G. S.; MONTAGNER, D. B.; BEZERRA, M. G. S.; Pinheiro GALVÃO, R. C. P.; VASCONCELOS, R. I. G. Características estruturais do dossel e acúmulo de forragem em gramíneas tropicais, sob lotação intermitente e pastejada por ovinos. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 29, n. 4, p. 962-973, 2013.
- MOTT, G.O.; LUCAS, H.L. The design, conduct, and interpretation of grazing trials in cultivated and improved pastures. In: INTERNATIONAL GRASSLAND CONGRESS, 6., 1952, Pennsylvania. Proceedings... Pennsylvania: State College Press, 1952. p.1380-1385.
- PIRES, C.C.; GALVANI, D.B.; CARVALHO, S. et al. Características da carcaça de cordeiros alimentados com dietas contendo diferentes níveis de fibra em detergente neutro. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v.35, n.5, p.2058-2065, 2006.
- POLI, C. H. E.C. et al. Produção de ovinos de corte em quatro sistemas de produção. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.37, n.4, p.666-673, 2008.
- SIQUEIRA, E.R. Sistemas de confinamento de ovinos para corte no Sudeste do Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE.1. 2000. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: 2000. p.107-118.